



RESUMO HISTÓRICO

A informação sobre a evolução histórica desta localidade apresenta grandes lacunas, pois são escassos os documentos escritos que se conhecem e não foram efectuadas pesquisas arqueológicas, que certamente ajudariam a esclarecer algumas dúvidas.

A curta distância da aldeia existe um menir, aparentemente *in situ*, e encontrando-se, também, no espaço envolvente, outras rochas semelhantes de menor dimensão, que provavelmente foram arrancadas quando se construiu um monte neste local. Presume-se que este conjunto teria pertencido a um cromeleque, e que terá sido utilizado com objectivos simbólicos e religiosos, por povos pré-históricos. O que não será de todo desprovido de realidade, pois além destes vestígios existem, na periferia da freguesia, monumentos megalíticos que serviram como local de inumações, o que indica que populações da cultura megalítica habitaram nesta região.



Também os romanos podem ter calcorreado este território, especialmente, os que moravam para leste desta localidade (Tróia, Setúbal, Alcácer do Sal, Grândola, ...), e que tivessem que se deslocar até à cidade de Miróbriga, que hoje se localiza no concelho de Santiago do Cacém. De assinalar, ainda, que a cerca de cinco quilómetros, da povoação, encontra-se a barragem romana do Pego da Moura, não existindo, até ao presente, certeza do local ou locais que abastecia e qual a sua localização. Podendo-se equacionar, assim, a possibilidade de existir dentro da freguesia um centro habitacional romano que, ainda, não foi descoberto.

Existe, ainda, a hipótese que população de origem árabe tivesse habitado neste local pois existem aqui alguns topónimos (Alcaria, Almarjões, Açude) que levam a supor este facto. Após a reconquista aos Mouros da região a sul do Sado, na primeira metade do século XIII, a região de Grândola e Santa Margarida da Serra ficaram a pertencer ao termo de Alcácer do Sal e sob o domínio da Ordem de Santiago de Espada.

A comenda de Grândola, criada em finais do século XV, passou a incorporar esta localidade, o que poderá ter sido determinante para a sua continuada ligação, ao longo dos séculos, ao espaço grandolense.

Na sequência da atribuição de Carta de Vila a Grândola, em 22 de Outubro de 1544, foram criadas três freguesias e entre elas a de Santa Margarida da Serra, sinal de que esta reuniria os requisitos para este efeito, como possuir uma população significativa para a época e ter uma ermida que em 1513, aquando da visita do Mestre da Ordem de Santiago, D. Jorge, já se encontrava degradada, pelo que teria bastantes anos de construída, e em torno da qual haveria uma comunidade (paróquia) organizada, que poderia inclusive ter manifestado o seu interesse em que se criasse esta circunscrição geográfica.



A passagem a freguesia veio trazer aos habitantes locais a hipótese de participar na vida pública do concelho, como refere (Silva, 1997, p. 45), estes “*Com excepção dos cargos de procurador do concelho e de alcaide pequeno, que exigiam uma presença constante na Vila, ficaram com a possibilidade de ser eleitos juizes ordinários, vereadores, almotacés, dirigentes da Misericórdia e oficiais das Ordenanças*”. O que veio a acontecer, pelo menos para as funções de juizes ordinários e vereadores, o que certamente permitiu que se conseguissem benefícios para esta comunidade.

Registou-se um evoluir positivo constante na população desta região, e nos séculos XVI e XVII, esta era suficiente para que houvesse duas quadrilhas¹ na freguesia. Este aumento de população não fez com que o centro da aldeia se alargasse substancialmente, pois os habitantes continuaram a viver em montes dispersos, este facto pode estar relacionado com a divisão das terras em grandes propriedades e a necessidade de grandes espaços para efectuar as lavouras e criar o gado.

A instituição da Junta de Paróquia, nesta localidade, na década de trinta do século XIX, em sequência das medidas legislativas efectuadas

pelos

liberais, com o objectivo de reforçar o municipalismo, não foi suficiente, aqui e em todo o país, para separar definitivamente o poder civil do religioso, o que só veio a acontecer com a Lei de separação da Igreja do Estado, de 20 de Abril de 1911. Apesar do Concelho de Grândola ter à frente do seu destino, desde 1866, um grande republicano, José Jacinto Nunes, em 1910 o presidente da Junta de Paróquia, de Santa Margarida da Serra, ainda era um padre, Artur Machado da Silva Brito, que veio a ser deposto em 16 de Outubro desse ano, tendo o poder passado para uma Comissão Paroquial Republicana. Ao longo do século XX as condições de vida da freguesia foram progredindo com a introdução de lavadouros públicos, da rede eléctrica, do telefone, de água canalizada, da nova escola e de melhoramentos na rede viária e transportes.



¹ Conjunto de vinte homens que zelavam pela segurança e defesa das populações contra criminosos, ladrões, e outros, por não haver à altura outros meios institucionais para este efeito. Os oficiais da câmara faziam a nomeação destes elementos e também elegiam o quadrilheiro responsável.